

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 18, A Controvérsia de Belzebu, Lucas 11:14-36

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 18, A Controvérsia de Belzebu. Lucas 11:14-36.

Bem-vindos de volta à série de e-palestras da Bíblica sobre o Evangelho de Lucas. Agradeço novamente por acompanhar nossa série de palestras. Na palestra anterior, falamos sobre Jesus ensinando sobre oração quando um dos discípulos veio até ele e pediu que ele os ensinasse a orar.

Jesus basicamente os ensinou ou os fez passar pelo que conhecemos como a Oração do Senhor, mas a versão de Lucas é um pouco diferente da de Mateus. Em Lucas, como Jesus enfatiza, Jesus continua contando uma parábola na qual um amigo visita em um momento muito incomum, mas o amigo consegue entrar e ajudar por causa da persistência. Jesus usa essa parábola como um segue para enfatizar que seus discípulos poderiam pedir e continuar pedindo, buscar e continuar buscando, bater e continuar batendo, e eles encontrarão um pai que tem seus interesses no coração, suprimindo suas necessidades e respondendo suas orações.

Agora, Lucas abre outra discussão aqui onde Jesus vai entrar em uma situação onde ele vai se envolver em exorcismo, e isso por si só vai provocar uma reação que vai exigir mais discussão. Os estudiosos se referiram a isso como a controvérsia de Belzebu. E então, vamos dar uma olhada rápida nisso em Lucas capítulo 11 do versículo 14.

Quando olhamos para o texto, enquanto lemos o texto, temos essas quatro coisas no fundo de nossas mentes, e as examinaremos mais de perto. Observe como a multidão reagirá ao encontro de poder no ministério de Jesus. E então observe como os cétricos e aqueles que vão questionar Jesus estarão atribuindo sua obra à de um espírito maligno, a saber, Satanás.

Além disso, você quer prestar bastante atenção quando chegarmos aos versículos 17 a 26 e ver como Jesus responderá mostrando um conceito de dois reinos e algumas das coisas que ele quer enfatizar. Por fim, você verá que depois que Jesus responder, ele transformará isso em quase uma repreensão ao falar sobre uma geração que procura sinais, e o único sinal que eles podem ver e experimentar é o sinal de Jonas. Então, agora vamos ler o texto bíblico conforme ele vai do versículo 14.

Lendo da ESV. Agora, ele estava expulsando um demônio que era mudo. Quando um demônio saiu, o homem mudo falou, e o povo se maravilhou.

Mas alguns deles diziam que ele expulsava demônios de Belzebu, o príncipe dos demônios, enquanto outros, para prová-lo, continuavam pedindo-lhe um sinal do céu. Mas ele, conhecendo seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é uma ruína tardia, e uma casa dividida cai. E se Satanás também está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois vocês dizem que eu expulso demônios por Belzebu.

E se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Portanto, eles serão os vossos juízes. Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou a vós. Quando um homem forte, totalmente armado, guarda o seu próprio lugar, os seus bens estão seguros.

Mas quando outro mais forte do que ele o ataca e o vence, tira-lhe a armadura em que confiava, e reparte a sua queda. Quem não é comigo é contra mim. E quem comigo não ajunta, espalha.

Do versículo 24. Quando o espírito imundo sai de uma pessoa, ele passa por lugares áridos buscando repouso. E não encontrando nenhum, diz: Voltarei para minha casa de onde saí.

E quando chega, encontra a casa varrida e em ordem. Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entram e habitam ali. E o último estado da pessoa é pior do que o primeiro.

Vamos começar a olhar para isso, e eu vou pegar do versículo 27 mais tarde, e então pegamos dali olhando para essa controvérsia de Belzebu. Primeiro, vamos ver como a multidão vai reagir e o que está acontecendo aqui. Encontramos uma situação muito interessante aqui.

Jesus fez o que já havia feito antes no Evangelho de Lucas. Sabemos que até mesmo em uma sinagoga judaica, Jesus expulsou demônios. Então, isso não é uma coisa nova no ministério de Jesus em Lucas até agora.

Jesus esteve envolvido e continuará envolvido em lidar com atividades espirituais malignas. Mas aqui, o que emerge da multidão é o que prepara o cenário para a discussão que se seguirá. O fato de o homem ter ficado mudo por um tempo deveria ser entendido como uma doença que estava tomando conta ou ocupando a vida desse homem.

Mas quando Jesus entra, Jesus lida com essa condição particular como uma condição espiritual. Devo esclarecer aqui que na cultura judaica antiga, não é incomum associar enfermidade física com causa espiritual. Então, às vezes, alguém ficará doente, e será porque acreditará que a pessoa está doente ou algo assim, a pessoa

pecou ou fez algo contra Deus, e é a razão pela qual essas consequências estão se desenrolando.

Aqui, porém, o que está acontecendo é muito interessante, pois Jesus se move da Galileia em direção a Jerusalém nesta viagem. A resposta instintiva das pessoas é atribuir sua obra a um ser espiritual maligno. Não estou nem dizendo que Yahweh talvez esteja causando isso porque alguém pecou contra Yahweh.

Então, vamos observar algumas coisas em termos de espanto e resposta da multidão. Primeiro, vemos aqui que a multidão não tinha dúvidas sobre o elo espiritual da mudez que estava acontecendo. Não havia nenhuma questão levantada no relato sobre o sucesso do exorcismo porque Jesus realmente havia expulsado o demônio e a pessoa havia sido restaurada a uma condição normal.

O que deixou a multidão atônita foi a natureza dramática em que isso teve efeito. Lá, encontramos algum ceticismo. Então, veja, as pessoas que estão por perto também acreditam e sabem sobre um nome em particular na tradição pagã.

Uma cabeça espiritual, se preferir, Satanás, chamado de Belzebu, derivado daquele deus que conhecemos da tradição pagã Baal. Alguns desses deuses da fertilidade passaram a influenciar o sistema. Dizem que Jesus é despertado pelo poder desse espírito, que mais tarde, como Lucas explica, será caracterizado como o despertar de Satanás nesse sentido.

Isso quer dizer que a obra de Jesus é atribuída ao mais forte e poderoso agente espiritual maligno conhecido. Eles projetaram magia e atividade satânica no que Jesus estava fazendo. Ao fazer isso, eles estão desafiando quem Jesus era como o Filho de Deus e a fonte de seu poder para realizar feitos milagrosos.

Esta é uma grande acusação, de fato. Em outros lugares, Jesus iria até mesmo tão longe quanto em outros escritos evangelistas do evangelho, Jesus iria tão longe a ponto de dizer que as pessoas deveriam parar de fazer tais acusações porque aqueles que pecam contra ele podem ser perdoados, mas aqueles que ousam pecar contra o poder do Espírito Santo em relação ao poder de Deus para realmente trazer tal exorcismo nunca serão perdoados. Mas é isso que essa multidão está fazendo aqui em Lucas.

Lucas não trará essa parte da narrativa para o discurso, mas chamará nossa atenção para o fato de que essa é de fato uma questão importante aqui. Implícito nesse relato em particular está o que Jesus lhes diz que devemos saber. Jesus lhes diz que eles estão cientes de que seus próprios filhos, seu próprio povo, expulsam demônios, mas o fazem usando poderes que não são de Deus.

Em outras palavras, o exorcismo era conhecido, mas não era exclusivo do ministério de Jesus. O que é único aqui é a fonte de poder que está sendo promulgada para efetivar essa cura que está ocorrendo. Jesus responde a eles contando essa história sobre os dois reinos porque eles o provocaram a um ponto que ele não gostaria de tolerar.

Eles o provocaram a dizer que ele está trabalhando contra si mesmo porque o reino de Deus e os inimigos do reino de Deus, se você se lembra que mencionei nessas palestras, são triplos. É pecado, Satanás e morte. Aqui eles o estão acusando de que ele está trabalhando em nome de Satanás, e Jesus não vai aceitar isso.

No versículo 20 do capítulo 11, ele diz: Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou a vocês. Quando um homem forte, totalmente armado, guarda seu próprio palácio, seus bens estão seguros. Mas o mais forte, indicando um poder que é mais forte do que o poder a que eles estão se referindo, quando ele aparece, ele vence o chamado homem forte.

Ele então continua enumerando como seu poder deve ser visto e definido. Na verdade, Jesus está falando sobre esses dois reinos concorrentes. O reino das trevas, o reino do diabo, o reino governado pelo abismal Satanás, o que você quiser.

E o reino de Deus e o poder em ação no reino de Deus. Imediatamente antes desta perícopes, Jesus já havia dito que se os filhos de Deus lhe pedissem o que quisessem, o Pai no céu teria até o prazer de dar-lhes o Espírito Santo. Então Jesus já havia falado sobre o Espírito Santo, e então, subsequentemente a isso, ele realizou milagres, e a audiência começou a dizer que ele estava realmente trabalhando em nome do outro espírito.

Estamos gravando essas palestras na América, onde essas coisas não são tão sensíveis. Mas em alguns dos nossos países africanos, quando você tem uma situação em que Deus está trabalhando, e alguém atribui a alguns dos poderes demoníacos, você pode ver a reação porque o entendimento da guerra espiritual é forte e permeia cada tecido da sociedade.

O espírito do mal não pode trabalhar em nome do espírito do bem. E Jesus é balístico, se preferir. Agora, eu diria que Jesus é um bom homem.

Ele não diria que é balístico. Essa é minha palavra. Só não estou feliz com isso.

Ele precisa traçar as linhas claramente. Dois reinos estão em jogo, ele enumera. Esses dois reinos operam definindo termos claros.

Um é um homem forte, e o outro é um homem mais forte. Ele está trabalhando do lado do mais forte, não do forte. E aqui, ele fala sobre como o mais forte pode

entrar; ele pode atacar a cabeça do outro, Satanás, e tomar posse de sua posse e entrar em seu território e tomar a custódia de coisas que de outra forma pertenceriam a ele.

Aqui, ele usa a imagem de um castelo onde alguém arromba e toma posse daquilo que está lá. Jesus, ao esclarecer algumas dessas características logísticas no reino espiritual, está ressaltando o que é o reino de Deus. O reino de Deus não pode ser equiparado ao reino das trevas.

No reino de Deus, as pessoas são libertadas. Se você se lembra, antes nessas palestras no Manifesto Nazareno, Jesus falou sobre o espírito do Deus vivo que está sobre mim, e ele me ungiu para libertar os cativos. Aqui, alguém é mudo, e a pessoa é curada.

O ponto não é demonstração de poder em si, mas o ponto aqui é que o ministério de Jesus inclui libertar pessoas e curar aqueles que têm doenças. Mas o público entendeu errado. Este é um assunto importante.

Por quê? Porque tem tudo a ver com o que Jesus faz em seu ministério. Ele não pode, e sua missão não pode ser identificada com a do diabo. Ele derrotou o diabo na cena da tentação no capítulo 4. Ele tem consistentemente lidado com atividades espirituais malignas em seu ministério.

Pode surgir controvérsia, mas entender os dois reinos, o reino das trevas e o reino de Deus, e o fato de que o reino de Deus prevalecerá é primordial. Mas eu gosto da linguagem que Jesus usou aqui. Se pelo dedo de Deus, eu expulso demônios, apelando para o fato de que ele está operando no poder de Deus aqui mesmo.

Ele não está operando no poder de Belzebu. Mas o que significa o dedo de Deus? O dedo de Deus é um desses termos que é usado em Êxodo. No caso da cena do Êxodo, o dedo de Deus se refere ao poder de Deus em ação. Essa referência também aparece no Salmo 8. Mas o dedo de Deus também às vezes se refere a algo que se origina da obra de Deus.

Algo que é escrito ou originário de Deus. Em Mateus 12, o dedo de Deus tem a ressonância do espírito de Deus. Alguns de nós nos inclinamos para o uso da palavra aqui para nos referirmos ao primeiro.

Se pelo dedo de Deus, eu expulso demônios, quer dizer se pelo poder de Deus, eu estou fazendo isso, e você atribui a demônios, você entende o erro que está cometendo? Veja, como Timothy Johnson coloca, um dedo mais forte que Satanás está fazendo guerra contra ele e estabelecendo sua soberania na terra, ou seja, o reino de Deus. Assim, a aplicação da parábola. Se aqueles que ouvem não se

juntarem agora ao povo que se forma em torno do profeta, ou seja, Jesus, eles também se espalharão porque alguém mais forte que Satanás está aqui.

Jesus expõe claramente do que se trata seu ministério. Isso me leva à discussão que continua do versículo 27. Jesus se virou para eles, e enquanto dizia essas coisas, havia uma mulher na multidão que ouvia todas essas coisas acontecendo; a mulher estava tão animada.

Ele disse: Abençoado é o ventre que te gerou e o peito em que te aninhaste. Mas ele disse: Abençoados são antes aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam. Este não é o momento para ser sensacionalista.

Este não é o momento de falar sobre o que é verdadeiro e afetuoso. Mas é hora de retornar ao assunto sério do que significa o verdadeiro discipulado. O verdadeiro discipulado não inclui atribuição da obra de Deus às obras de demônios.

Jesus continua rapidamente a falar sobre esta geração e seus problemas. Porque esta é uma geração cheia de problemas, Jesus diria. Você sabe, você faz isso, eles dizem aquilo.

A coisa real está acontecendo na frente deles, e eles atribuem isso a outra coisa. Eles exigem um sinal para tudo. Ok, se eles querem um sinal, o único sinal que é adequado para eles é um sinal de Jonas.

A maneira como ele retrata o sinal de Jonas não será uma boa notícia para os ouvintes, a partir do versículo 29. E eu li.

Quando as multidões aumentaram, elas realmente se reuniram. Ele começou a dizer que esta geração é uma geração má. Ela busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas.

Pois assim como Jonas se tornou um sinal para o povo de Nínive, assim será o sinal do homem para esta geração. A rainha do sul se levantará em um julgamento com os homens desta geração e os condenará. Pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e eis que algo maior do que Salomão está aqui.

Os homens de Nínive se levantarão em um julgamento com esta geração e os condenarão. Pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e eis que algo maior do que Jonas está aqui — versículo 33.

Ninguém, depois de acender uma candeia, a coloca num porão ou debaixo de um cesto, mas num lugar apropriado, para que os que entram possam ver a luz. O seu olho é a candeia do seu corpo. Quando o seu olho é bom, todo o seu corpo fica cheio de luz.

Mas quando é ruim, seu corpo está cheio de escuridão. Portanto, tenha cuidado para que a luz em você não seja escuridão. Se, então, todo o seu corpo estiver cheio de luz, não tendo parte alguma em trevas, ele será todo brilhante, como quando uma lâmpada com seus raios lhe dá luz.

Em outras palavras, se sua visão for realmente boa, veja o que você deve ver. Mas o que Jesus quer dizer com o sinal de Jonas? Deixe-me esclarecer rapidamente algumas coisas do sinal de Jonas aqui. O que Jesus, na verdade, está dizendo nesta controvérsia bíblica é isto.

Enquanto ele explicava a situação de dois reinos e mais multidões vinham até ele, ele os lembrou de que, como uma geração, eles não tinham sido muito bons. As próprias coisas diante deles não são vistas como elas são. Porque assim como Jonas pregou, assim também o filho do homem está pregando para esta geração.

Mas a geração é tão corrupta que eles não vão ouvir. A rainha de Sabá um dia se levantará e os condenará, ou a rainha do sul, a quem conhecemos como a rainha de Sabá que veio ouvir a sabedoria de Salomão, se levantará e os condenará porque alguém mais sábio do que a rainha veio na pessoa de Jesus. Ele está dando palavras mais sábias, e esta geração não vai ouvir.

Está na frente deles; eles não precisam viajar para lugar nenhum, e não darão ouvidos ao que ele está dizendo. Os homens de Nínive se arrependeram quando Jonas pregou, mas esta geração não se arrependerá. Eles ouvirão o filho do homem e ainda criarão todos os tipos de cenários sobre as obras do filho do homem.

Jesus os desafiará. Veja, se eles estão procurando por um sinal, o sinal é aquele que prega diante deles, pregando palavras de sabedoria que exigem arrependimento, e eles não estão ouvindo. Duas testemunhas se levantarão contra eles no julgamento.

Uma é a rainha do sul, e dois são os homens de Nínive. Essas testemunhas se levantarão na tradição de duas ou três testemunhas dando o testemunho mais confiável, elas se levantarão para julgá-los porque ouviram o que deveriam ouvir e falharam em entender e seguiram o exemplo. Na luz e na escuridão, contraste ou imagem, Jesus está, na verdade, tentando dizer a eles que se eles podem ver tão claramente, eles podem ver o filho do homem em ação.

Se eles podem ouvir tão claramente, eles podem ouvir o filho do homem falar as palavras de sabedoria, as palavras de Deus vindo a eles. E ainda assim a duração é tão endurecida, a duração é tão distorcida em seu pensamento que eles parecem estar esperando outra coisa, e eles estão sempre pedindo mais um sinal quando sinais estão sendo realizados na frente deles. Afinal, qual é o problema aqui? Um grande sinal acaba de ser realizado.

Uma pessoa muda recebeu cura enquanto Jesus se exercitava. Uma parte da multidão, antes que os outros se juntassem, já estava atribuindo o que estava acontecendo ao poder espiritual maligno. Jesus está aqui expondo os marcadores claramente.

O público merece esta mensagem dura porque, de fato, o reino de Deus está aqui, e o poder de Deus está aqui. Quando o poder de Deus está aqui, não sejamos tão obcecados com feitos milagrosos. Não, o ponto é que quando o poder de Deus e o reino de Deus, quando o reinado de Deus está em ação, vidas são transformadas, os doentes recebem sua cura, aqueles que precisam de arrependimento recebem arrependimento, uma geração que está indo para trás e presa na escuridão encontra luz no reino de Jesus Cristo.

Jesus chama todos os que o ouviam naquele momento para atender ao chamado e desistir das armadilhas da geração que mantém os filhos de Yahweh longe de Yahweh por causa de expectativas erradas. Meus queridos irmãos e irmãs em Cristo, não sei onde vocês estão e quais são seus pensamentos sobre este assunto, mas vejam, vocês provavelmente poderiam ouvir na minha voz enquanto leio isto. Estou começando a processar os sentimentos de Jesus no meio de alguém atribuindo sua obra à de Satanás e quão legítima e decisiva seria sua resposta. Mas vocês veem o poder de Deus pelo que o poder de Deus é? Vocês veem e ouvem a palavra de Deus pelo que a palavra de Deus é? Ou vocês estão esperando por um sinal como o sinal de Jonas? Vejam, no caso de Jonas, os homens de Nínive se arrependeram.

Você e eu estamos dispostos a nos arrepender ao ouvir as palavras de Jesus, a rainha do sul, que viajou de longe para vir e ouvir sabedoria? E, no entanto, a palavra do Deus vivo está bem na nossa frente. Temos ouvidos para ouvir? Estou convicto ao ler este teste. Estou convicto sobre como às vezes atribuo a obra de Deus à obra do homem ou à obra de um agente errado.

E eu oro para que você e eu abracemos o conteúdo dos ensinamentos de Jesus hoje para que possamos olhar para ele como ele é. Podemos aceitar o que ele está fazendo pelo que é. Podemos receber suas palavras pelo que elas são.

Podemos acreditar em sua pregação pelo que ele pretende compartilhar conosco. E podemos acolhê-lo em nossas próprias vidas como o Senhor e Salvador. E eu oro e espero que, ao fazermos isso, experimentemos o poder transformador de vida do Espírito Santo.

Veremos a obra de Deus em ação em nossas vidas. Veremos Deus dissipar as forças das trevas e o controle do ar para que um espírito de miséria, ou qualquer que seja o nome desse espírito, não tenha reinado ou influência sobre nossas vidas. Mas veremos o poder do Deus vivo em ação em todos os aspectos de nossas vidas.

Veja, quando o reino de Deus vem, é Deus quem reina. É o Príncipe da Paz que está trabalhando e é a graça salvadora e amorosa do Senhor Jesus Cristo que se torna a experiência corporificada daqueles que creem e confiam nele. Muito obrigado por acompanhar a palestra até aqui.

E não sei se sou muito apaixonado, e eu deveria me desculpar com você por ser apaixonado. Mas veja, eu acredito no Senhor Jesus Cristo e na mensagem do evangelho. E eu quero buscar e experimentar o poder de Deus pelo que ele é.

E eu oro e espero que você se junte a mim nessa busca para que nos recusemos a ser complacentes, mas estejamos dispostos a ceder para sermos discípulos fiéis do Senhor Jesus Cristo.

Obrigado e que Deus o abençoe por seguir. Obrigado.

Este é o Dr. Daniel Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 18, A Controvérsia de Belzebu. Lucas 11:14-36.